

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 14/10/2014 - Edição 1144

Vigilantes da empresa LMS protestam por falta de pagamento no Amapá



Vigilantes da LMS protestam em frente à Seed contra salários atrasados

Foto: site <http://www.jdia.com.br/>

Nesta segunda-feira (13) os vigilantes da empresa LMS organizaram uma manifestação em frente à Secretaria Estadual de Educação (Seed), órgão para a qual prestam serviço, exigindo que os dois meses de salários atrasados fossem pagos. No total, são 1.100 vigilantes responsáveis pela segurança das escolas públicas do estado.

A falta de pagamento atrapalha a vida dos trabalhadores, uma vez

que todos dependem do salário para garantir o sustento da família. Como se o atraso do pagamento não fosse suficiente, os vigilantes da LMS passam ainda por outro problema. Com a ausência do contrato entre a empresa e a Seed, os vigilantes vivem na incerteza sobre seus empregos.

A LMS presta serviço ao estado sob liminar desde 2010, ano em que não havia mais interesse por parte do governo em manter a empresa.

No início deste ano, o governo do Amapá conseguiu prosseguir com o processo licitatório. Quatro empresas venceram o certame. Apesar disso, a LMS tem recorrido à justiça para permanecer prestando o serviço de segurança.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Vigilantes do Amapá (Sindiviap), Roberto Mendonça de Farias, uma procuradora do Ministério Público do Trabalho (MPT) chegou a determinar que a empresa fizesse o pagamento dos trabalhadores até o quinto dia útil de todo mês. Como emenda, a procuradora ainda bloqueou o recebimento dos valores a receber. “Caso a LMS tivesse acesso ao dinheiro, poderia dar um calote nos trabalhadores, que sairiam no prejuízo”, conta Roberto.

“A orientação do Sindicato é para que os vigilantes façam paralisações e manifestações em frente à LMS. Estamos trabalhando junto aos trabalhadores e em breve divulgaremos uma data para mobilização organizada pelo Sindicato”, afirma o presidente.

Fonte: CNTV

Armínio sobre bancos públicos: 'Não sei bem o que vai sobrar'



Armínio Fraga, ex-presidente do Banco Central,

Já nomeado ministro da Fazenda em um eventual governo de Aécio Neves (PSDB), Armínio Fraga, ex-presidente do Banco Central, defende a redução do papel dos bancos públicos na economia brasileira. Em um áudio divulgado pelo blog O Cafezinho, ele chega a dizer que não sabe bem “o que vai sobrar no final da linha, talvez não muito”.

No trecho da apresentação, Armínio afirma que o modelo brasileiro formado por “três grandes bancos públicos em atuação”, BNDES, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, “não é um modelo favorável ao crescimento, ao desenvolvimento” do País. “Sabemos, da nossa própria história e da história universal dos bancos públicos”, justifica.

**Leia ao lado do post do Cafezinho:
Armínio Fraga defende redução dos bancos públicos**

Por Miguel do Rosário

Armínio Fraga defende redução dos bancos públicos

No áudio de Armínio Fraga, já “nomeado” por Aécio Neves como seu eventual ministro da Fazenda, ele defende a redução do papel dos bancos públicos. Ao final, uma frase com reverberações sinistras: “não sei bem o que vai sobrar ao final da linha, talvez não muito”.

É importante destacar que Fraga mente ao falar da “história” do crescimento.

Todos os países desenvolvidos cresceram com enormes investimentos públicos. E hoje, os países que mais crescem, são os que tem bancos públicos fortes, como China.

E os bancos privados são justamente os principais responsáveis pelas periódicas crises financeiras que vem drenando recursos do Estado para mãos de algumas instituições bancárias.

A acusação de que os bancos públicos são capturados por interesses “públicos e privados” é inconsequente, porque finge ignorar que o mesmo acontece, numa escala infinitamente superior, com os bancos privados.

Os bancos públicos são a salvaguarda da nossa soberania econômica e, portanto, também política.

Os bancos públicos são o único instrumento do povo para reduzir o spread bancário e os juros reais, coisas com as quais Fraga não se preocupa.

O Brasil já conhece Armínio Fraga. Ele foi presidente do Banco Central, e sua primeira medida foi elevar os juros para 45%.

Armínio Fraga foi um dos braços direitos de George Soros, apelidado de o “destruidor de países”.

É, meus amigos e amigas, os abutres estão vindo para cá.

PS: Armínio fala que o salário mínimo subiu demais.

O argumento de Armínio, de que é preciso guardar relação entre a produtividade e o salário, é uma falácia, porque o aumento do salário estimula, justamente, o aumento da produtividade do trabalhador. Não é culpa do mesmo se o empresário não investe em tecnologias que elevem a produtividade da firma.

Ao contrário, salários historicamente baixos sempre fizeram os empresários preferirem contratar “escravos” a investir em criatividade e inovação.

Fonte: Brasil 247

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Beine

Projeto gráfico e Diagramação: Anibal Bispo



site: www.cntv.org.br

email: cntv@terra.com.br

Fone: (61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11

CEP: 73300-000 Brasília-DF